

## ENSINO DE PORTUGUÊS AOS IMIGRANTES HAITIANOS EM PRESIDENTE GETÚLIO: BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Área temática: Comunicação.**

Coordenador da Ação: Adriano Mafra<sup>1</sup>

Autores: Raquel da Silva Yee<sup>2</sup>, Aymee Agnes de Andrade Sinn<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta comunicação objetiva apresentar as experiências docentes e de assistência ao ensino do curso de extensão “Português para estrangeiros” ofertado pelo Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama. A atividade de extensão destina-se aos imigrantes haitianos residentes na cidade Presidente Getúlio, situada no Alto Vale do Itajaí – SC. Dentre todas as dificuldades relacionadas à adaptação ao novo contexto, talvez a barreira criada por não se dominar o idioma do país seja a principal dificuldade encontrada por esse público. De fato, pesquisas recentes realizadas no contexto do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama junto aos estrangeiros (BARTEL, 2016; ANDRADE, 2016) assinalaram o não conhecimento do idioma local como um dificultador não só em situações corriqueiras, como pedir uma informação, mas também nas relações interpessoais e na própria inserção no mercado de trabalho. O curso de Português para estrangeiros, portanto, tem por objetivo atuar neste âmbito, ou seja, colaborar para que o estrangeiro passe a dominar o idioma de forma proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da imersão cultural experimentada por esses indivíduos.

**Palavras-chave:** Imigração haitiana, Português Língua Estrangeira, Experiência docente.

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Tradução (UFSC), Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama. E-mail: adriano.mafra@ifc.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Literatura (UFSC), Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama. E-mail: raquel.yee@ifc.edu.br.

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (IFC).



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa a apresentar as atividades desenvolvidas no curso de extensão “Português para estrangeiros” neste primeiro semestre de 2017. O referido projeto de extensão começou a ser delineado para atender a uma demanda de estrangeiros haitianos residentes em Presidente Getúlio, cidade situada no Alto Vale do Itajaí.

De acordo com Bartel (2016), os primeiros imigrantes começaram a se estabelecer no município em 2013. Foram trazidos de Brasiléia, no estado do Acre, por uma empresa da região, que naquele ano contratou 56 haitianos. Deste montante, 26 permaneceram na filial do estabelecimento, em Presidente Getúlio. No ano seguinte, o número de contratados pela empresa chegou a 247 estrangeiros, 41 deles atuando na unidade de Presidente Getúlio.

Em 2015, o número de haitianos contratados pela empresa que abriu o fluxo migratório para a região estava na casa de 300 trabalhadores, segundo o Diário do Alto Vale (2015). Tão logo se estabeleceram, muitos haitianos conseguiram trazer suas famílias para a região, aumentando o contingente de estrangeiros. Outros, no entanto, formaram novas famílias e há pelo menos 10 crianças, filhas desses haitianos residentes na cidade, nascidas no Brasil, segundo Bartel (2016).

Hoje estima-se que haja mais de 12.000 haitianos no país em situações das mais diversas, dos que já conseguiram visto de permanência, passando pelos que estão em processo de regularização para ficar legalmente no país até os que entraram em território nacional de maneira clandestina (SILVA, 2014). Todos, porém, em situação semelhante quando se pensa em recomeço. Recomeçar implica em escolhas, decisões e perdas, algumas delas provisórias, outras definitivas, como pontua Bartel (2016). Implica também em esperança de um futuro mais promissor, talvez esta seja a força motriz que mantém os estrangeiros longe dos seus e de sua cultura. Mas como amenizar as dificuldades vivenciadas pelos imigrantes? O primeiro passo, talvez, seja compreender quem são esses sujeitos, entender as principais motivações que os trouxeram ao novo contexto social, outrora também constituído por imigrantes, no caso de Presidente Getúlio.

Como bem lembra Andrade (2016), a diáspora haitiana caracteriza-se por



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoITAIPU  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades  
Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Instituto de Ciências - PROEXINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

ser uma imigração laboral, isto é, os envolvidos buscam melhores condições de vida a partir do trabalho. O processo de colocação no mercado de trabalho aos imigrantes com situação regular no país é, por vezes, marcado por alguns percalços. As adversidades enfrentadas pelos imigrantes haitianos residentes na região, porém, não se encerram no ambiente profissional. Estão sobretudo no processo de integração social, no convívio com a comunidade local predominantemente branca, no reconhecimento e na interação com uma nova cultura, na reivindicação de seus direitos e no aprendizado de uma nova língua.

O conhecimento do idioma local, aliás, seria um passo decisivo para dirimir todas as outras dificuldades. Em pesquisa sobre cultura, vestuário e imigração haitiana em Ibirama e Presidente Getúlio, Cíntia Maria Andrade (2016) afirma que o conhecimento linguístico é determinante na inserção social dos imigrantes e na interação com a população getulense, designação gentilícia de quem nasce na pequena cidade do Alto Vale. Para ela, a barreira linguística impede a comunidade local de compreender a real necessidade que porventura os estrangeiros possam passar, já que a maioria deles só fala francês ou crioulo. Bartel (2016), no âmbito do projeto “Imigração haitiana no Brasil: integração social, racismo e xenofobia na terra prometida”, também aponta o não domínio da língua portuguesa como um dificultador no processo de adaptação do imigrante ao novo contexto sociocultural. O curso de Português para estrangeiros, portanto, pretende colaborar para que o estrangeiro passe a conhecer e fazer uso do idioma de forma proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da sua imersão cultural na região.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de extensão “Português para estrangeiros” foi submetido à apreciação do Comitê de Extensão do IFC/ Ibirama no início do ano letivo de 2017. Foi aprovado pelo edital 16/2016 e prevê 15 encontros presenciais por semestre. As aulas são ministradas pelo coordenador da proposta, Prof. Dr. Adriano Mafra, e pela colaboradora do projeto, Profa. Dra. Raquel da Silva Yee. Ambos possuem experiência no ensino de língua portuguesa no Ensino Básico e Superior. Os



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



professores contam com a assistência ao Ensino da Bolsista Aymee Agnes de Andrade Sinn, coautora deste artigo. Sinn atua também como Jovem Parlamentar do Mercosul, desenvolvendo o projeto intitulado “Imigração haitiana no Brasil, inclusão e diversidade de raça, etnia e gênero: abra a sua mente”. Com vigência de dois anos, o projeto da representante parlamentar pretende discutir questões “como inclusão, diversidade de raça, etnia e gênero pela perspectiva da imigração haitiana” (SINN, 2016, p. 3).

As aulas ocorrem uma vez por semana, no turno noturno, na cidade de Presidente Getúlio e têm duração de 1h30min. As atividades são desenvolvidas em uma escola estadual da cidade, já que não foi viável implementar a proposta no *Campus* do IFC dada as dificuldades de deslocamento do público-alvo e também devido a pouca oferta de transporte público na região.

### 3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesta seção apresentaremos um breve relato das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de curso, especialmente dos seminários apresentados em grupo. Antes, porém, vale dedicar algumas linhas para traçar um perfil da turma. O público-alvo é majoritariamente masculino, com faixa etária entre 25 e 35 anos. Excetuando-se um aluno, os demais ainda atuam na empresa que os trouxe para a região. A turma apresenta níveis diferentes de proficiência em língua portuguesa, já que alguns alunos residem na cidade a mais tempo, como já informado. Alguns deles, porém, chegaram a Presidente Getúlio no início deste ano. Há efetiva participação dos alunos em classe em todas as atividades propostas e busca-se trabalhar as habilidades de compreensão oral e auditiva, leitura e escrita.

Os seminários foram realizados como atividade de fim de semestre e organizados em algumas etapas, a saber: planejamento e pesquisa, escrita e reescrita do roteiro de apresentação e apresentação oral. A temática esteve circunscrita na história e diversidade cultural do Haiti. Buscou-se diminuir a formalidade que este tipo de apresentação exige para que os alunos pudessem se sentir mais a vontade durante a exposição oral. Apesar das dificuldades no domínio da língua portuguesa, percebemos que a atividade serviu para que os



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

alunos pudessem reafirmar o seu lugar na interação com a nova cultura. Foi perceptível a noção de pertencimento ao novo contexto especialmente quando, ao apresentarem-se aos demais, os alunos frisavam a cidade onde moram e há quanto tempo, ou ainda quando faziam questão de afirmar que eram estudantes da instituição.

**Imagem 1:** Apresentação de seminários temáticos.



Fonte: Os autores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 12), é missão do Instituto Federal Catarinense “promover educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional”. A proposta aqui apresentada dialoga, portanto, com a missão institucional, já que busca a formação cidadã e, principalmente, a inclusão social dos imigrantes residentes na região. O reconhecimento desses movimentos migratórios aponta para a necessidade de se desenvolver projetos institucionais, políticas públicas e linguísticas que insiram efetivamente os estrangeiros haitianos na sociedade. Sabemos da importância dessa proposta, mas temos consciência de que se trata de um projeto incipiente e que há muito ainda a ser feito por essa nova comunidade. Objetivamos, nos desdobramentos do curso,

levar esse momento de seminário, *a priori* realizado em sala de aula, para outros espaços. Acreditamos que é na interação que podemos conhecer de fato quem são esses indivíduos, compreender melhor as motivações que os trouxeram ao novo contexto social e reconhecê-los não apenas por suas atividades laborais, mas como parte integrante da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cíntia Maria. **Estudo sobre cultura, vestuário e imigração haitiana em Ibirama e Presidente Getúlio**. 2016. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design de Moda). Instituto Federal Catarinense, Ibirama, 2016.

BARTEL, Carlos Eduardo. Integração social dos imigrantes haitianos no interior do Brasil: o caso de Presidente Getúlio/SC. XIII Encontro Estadual de História da Anpuh/RS. **Ensino, Direitos e Democracia**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016, p. 1-14.

HAITIANOS: em um ano, número de trabalhadores tem crescido no Alto Vale. **Diário Alto Vale**: o portal de notícias do Alto Vale. 14/09/2014.

INSTITUTO Federal Catarinense. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**. Blumenau, nov. 2014.

MARTINS, José Renato Vieira et al. **A diáspora haitiana: da utopia à realidade**. Perfil dos imigrantes haitianos em Cascavel. Foz do Iguaçu: Gráfica Grapel, 2014.

PAMPLONA alimentos acolhe trabalhadores. **Diário Alto Vale**: o portal de notícias do Alto Vale. 31/10/2013.

SILVA, Paloma Karuza Maroni. **Seguindo rotas: reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SINN, Aymee Agnes de Andrade. **Imigração haitiana no Brasil, inclusão e diversidade de raça, etnia e gênero: abra a sua mente**. Proposta aprovada pelo Parlamento Juvenil do Mercosul, 2016.

VINDA de imigrantes preocupa. **Diário Alto Vale**: o portal de notícias do Alto Vale. 26/05/2015.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

